

Artistas Unidos estreiam peça “Remédio” sobre doença mental e institucionalização

written by O Cidadão | 11 de Novembro, 2023



Tendo como tema a **saúde mental na Irlanda**, “Remédio” gira em torno de **John Kane**, um **doente mental** que, logo no início da peça, **surge sentado numa cadeira de hospital**.

Na sala onde está John Kane, chegarão, pouco tempo depois, um **baterista**, **duas mulheres chamadas Maria**, um **homem muito velho** e uma **lagosta** de grandes dimensões.

Fora da sala onde John Kane se encontra, e que parece ser usada para atividades como pingue-pongue, badminton e até bingo, ouvem-se sons da instituição, entre os quais pessoas a chamar, **a gritar e portas a bater**.

No teto da sala há uma faixa onde se lê “*parabéns*”, alguns balões já meio vazios e uma mesa com resto de comida e de

refrigerantes. Uma bateria completa, uma secretária, um carrinho de metal com equipamento de som e uma grande cabine com uma janela de vidro são outros dos apontamentos em que se fixa o cenário da peça.

“Olá, consegue ouvir-me”, “Estou a ouvir a sua respiração”, “Como se sente hoje?” são as primeiras falas da peça a que, pouco depois, John responde *“Bem”*.

“Queria perguntar-lhe para que é que usaram esta sala ontem à noite. Está desarrumada e não quero gastar o meu tempo a limpá-la. Cheira mal e há uma faixa pendurada”, acrescenta John, sublinhando estar nervoso, *porque embora entenda que o pessoal “tem de se soltar de vez em quando”, só tem oportunidade de ir àquela sala “uma vez por ano”*.

E a entrevistadora continua, em **‘voz off’**: *“E porque é que veio para aqui? Quem teve a ideia de você vir para aqui, John?”*.

“Os meus pais e um médico na minha cidade”, responde John sem que se saiba porquê nem há quanto tempo está institucionalizado.

Enquanto John continua a conversa com a entrevistadora, vão chegando à sala um velho, uma lagosta e outras personagens. À medida que a trama avança, ocorrem ruídos e situações estranhas.

“Acho que nos anos 1940 houve na Irlanda uma grande histeria a internar pessoas; aliás, os hospícios da Irlanda em termos arquitetónicos são dos maiores da Europa, e acho que houve ali uma febre qualquer – embora eu também não tenha estudado bem esse tema da história – que qualquer pessoa que falava mais alto que as outras acabava por ser institucionalizada”, observou o encenador, **António Simão**.

Os Artistas Unidos põem em cena esta peça para falarem sobre **“confinamentos, humanidade, ajudar o outro, ajudar o próximo”**.

Ao contrário de outras peças do dramaturgo irlandês, “Remédio” tem como base um **tema social** e passa-se em “*camadas sobre camadas*”.

Sem nunca pôr em causa a existência de desequilíbrios mentais, Enda Walsh disse que **“Remédio”** “*é uma boa peça para se perguntar a si próprio como é que está a sua humanidade, como é que classifica a sua humanidade e para perguntar a si próprio como é que neste momento isso está a correr*”, observou ainda o encenador.

Com tradução de Joana Frazão, “Remédio” tem interpretação de Íris Runa, Maria Jorge e Rúben Gomes, o baterista Pedro Domingos e as vozes de Américo Silva, Andreia Bento, Diana Especial, Diana César, Frederico Gonçalves, Gonçalo Ouro, Helder Bráz, Isabel Milhanas Machado, João Meireles, Pedro Roquette e Raquel Montenegro.

A cenografia é de José Manuel Reis, os figurinos de Rita Lopes Alves, a luz de Pedro Domingos e o som de André Pires.

Em cena até 16 de dezembro, a peça tem recitas de terça-feira a quinta, às 19:00, à sexta, às 21:00, e, ao sábado, às 16:00 e às 21:00.